**Colégio Pio XI Bessa**

**História (Professor Rodolfo Hiroshi)**

**Turma: 2 Ano**

**Temática: América Portuguesa**

**QUESTÕES**

1. Uma das lorotas da nossa história, tal como usualmente se conta nas escolas, é a da pretendida riqueza e até mesmo abundância das Minas Gerais na época da mineração. Em boa e pura verdade nunca houve a tão propalada riqueza, a não ser na fantasia simplificadora de escritores inclinados a exageros românticos. [...] A realidade foi bem diversa. Nem riqueza, nem grandezas. Apenas o atraso econômico e a pobreza, como herança dum desvairamento fugaz, próprio de todas as Califórnia.

Adaptado de: SOUZA, Laura de Melo e. Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 2004. p. 45.

**Por que o texto afirma que a riqueza na época da mineração é uma “lorota”?**

**2. Leia a reportagem a seguir (documento 1), na qual o jornalista expressa sua opinião sobre os bandeirantes. Em seguida, analise a imagem (documento 2).**

**Documento 1**

Grandes nomes têm passado mais vermelho que dourado

Um dia gostaria de escrever um romance histórico sobre os bandeirantes. Mas o livro não teria muito a ver com aquela imagem de homens destemidos que buscaram expandir as fronteiras. Nem suas roupas seriam como as daquela estátua de gosto duvidoso de Borba Gato em Santo Amaro, que está vestida quase como um nobre. Aliás, nobreza é uma coisa que os bandeirantes não tinham. Eram homens duros, que falavam mais guarani do que português, andavam descalços e não tinham pudor de usar golpes baixos para enganar os índios, como se disfarçarem de padres.

TORERO, José Roberto. Grandes nomes têm passado mais vermelho que dourado. Folha de S. Paulo, 25 jan. 2011. Caderno Especial São Paulo 457 anos, p. 3.



a) Quais são as características dos bandeirantes apresentadas no texto?

b) Como os bandeirantes estão representados na imagem?

c) Compare as duas visões sobre os bandeirantes: a do texto e da imagem. Indique se há diferenças entre as formas de descrever os bandeirantes.

**3. Leia as sentenças com atenção e marque V nas alternativas verdadeiras e F nas falsas.**

a) Na América portuguesa, os primeiros núcleos jesuítas foram estabelecidos na Bahia e em São Vicente e, pouco tempo depois, no Rio de Janeiro. ( )

b) Os colégios da Companhia de Jesus criados na América portuguesa ensinavam retórica, humanidades e gramática grega e latina como forma de aculturar os nativos com base nas tradições europeias. ( )

c) O aprendizado da língua tupi tornou-se fundamental para ensinar e catequizar a população nativa. ( )

d) A conservação do patrimônio linguístico tupi contribuiu para a preservação das comunidades indígenas no Brasil. ( )

e) Os jesuítas não tinham qualquer relação com a Coroa portuguesa e catequizavam os indígenas de forma independente. ( )

f) No processo de conversão dos indígenas, os jesuítas pregavam o abandono do politeísmo e a reverência a um só Deus; a desvalorização das funções dos pajés; e o abandono das práticas poligâmicas e antropofágicas e do tipo de moradia onde conviviam várias famílias. ( )

g) No século XVI, eram constantes os ataques às missões jesuíticas por colonos paulistas, que capturavam indígenas para o trabalho forçado nas plantações. ( )

**4. Escolha a definição correta de bandeiras:**

a) Expedições de portugueses que atraíam as tribos indígenas para serem catequizadas pelos jesuítas.

b) Expedições organizadas pela Coroa com o objetivo de conquistar as áreas litorâneas e ribeirinhas do país.

c) Movimento catequizador, liderado pelos jesuítas, para a formação de uma nação indígena cristã.

d) Expedições particulares cujo objetivo era capturar indígenas e procurar metais e pedras preciosas.

e) Expedições financiadas pela Coroa, que se propunham exclusivamente a descobrir metais e pedras preciosas.

**5. Assinale a alternativa correta sobre as sociedades mineira e açucareira.**

a) Tanto na sociedade açucareira como na mineradora havia profunda igualdade social.

b) O trabalho nas lavouras açucareiras e nas minas era realizado exclusivamente por homens livres e assalariados.

c) Ao contrário da sociedade açucareira do Nordeste, o centro da vida nas minas não eram as fazendas, mas as cidades, onde se aglomeravam milhares de pessoas. Ali os habitantes cuidavam de seus negócios, promoviam festas e participavam das atividades religiosas.

d) A religiosidade não estava presente nas regiões mineradoras e açucareiras, pois a cultura religiosa dos africanos escravizados prevalecia sobre o cristianismo trazido pelos europeus.

e) Nas minas e na lavoura açucareira não havia outras atividades agrícolas e comerciais desenvolvidas pela população, pois a produção do açúcar e a extração do minério tornavam a sociedade autossuficiente.